ID: 64	Povo da Beira	Tiragem: 10 000	Página: 01, 08 e 09	ESG
Data: 21.07.2021		País: Portugal	Cores	
		Âmbito: regional		
		Periodicidade: semanal		

ELEIÇÕES AUTÁRQUICAS 2021

José Gameiro: "Não podemos ter mais quatro anos em degradação"

José Gameiro é candidato independente à Câmara Municipal de Idanha-a-Nova, encabeçando o "Movimento Para Todos". O empresário acusa o atual edil de não estar presente nas freguesias e não conhecer as necessidades da população.

P.08-09

ELEIÇÕES AUTÁRQUICAS 2021

José Gameiro: "Não podemos ter mais quatro anos em degradação"

Com 59 anos e uma carreira feita no concelho desde 1989, o empresário acusa o atual edil de não estar presente nas freguesias e não conhecer as necessidades da população, considerando que não é possível esperar mais quatro anos por uma mudança de rumo.

Lourenço Martins de Carvalho

José Gameiro é candidato independente à Câmara Municipal de Idanha-a-Nova, encabeçando o "Movimento Para Todos".

Com 59 anos e uma carreira feita no concelho desde 1989, o empresário acusa o atual edil de não estar presente nas freguesias e não conhecer as necessidades da população, considerando que não é possível esperar mais quatro anos por uma mudança de rumo. Em entrevista ao POVO da BEIRA, José Gameiro assume-se defensor da continuidade da ESGIN em Idanha-a-Nova e garante uma forte aposta nas reabilitação das Extensões de Saúde e da Educação em rede.

Povo da Beira (PB) - Quais os motivos para avançar para a Câmara Municipal de Idanha-a-Nova? Quais as suas motivações?

José Gameiro (JG) - Somos de facto uma candidatura fora da influência de qualquer partido político. Uma candidatura espontânea, de cidadãos munícipes, de vários quadrantes sociais e políticos, o que é diferente de ser uma candidatura independente. Um conjunto de cidadãos, que se propõem renovar o concelho, construindo um novo tempo, a partir de intervenção cívica direta, de cidadãos para cidadãos. Diria mesmo que somos uma candidatura abrangente, com capacidade de receber todas as ideias válidas, construtivas e que coloquem o foco na Mudança, em prol do desenvolvimento.

PB - O que já nos pode falar sobre a constituição da lista? Que nomes já pode avançar?

JG - Não seria leal da minha parte referir os nomes da Equipa sem o consentimento de cada uma das pessoas que a compõem. O que posso dizer é que a lista das sete pessoas candidatas à Câmara Municipal já existe, já foi tornada pública, com a presença de todos e que é bastante abrangente. No conjunto das pessoas, temos representantes desde o setor da saúde à educação, dos serviços à agricultura, passando pela gestão financeira e empresarial. Aproveito para destacar que, no Movimento, os vereadores terão competências e autonomia para intervir diretamente nos departamentos que lhes forem atribuídos. Temos a perfeita noção do que é uma equipa e de como se dispõe no terreno para ser vencedora, perante os objetivos traçados. Temos também constituída a lista candidata à Assembleia Municipal e que, também neste capítulo, temos um conjunto de pessoas voluntárias, de variadíssimas áreas, lideradas por um candidato de relevância para o concelho de Idanha-a-Nova, que prontamente se predispôs a fazer parte deste Movimento, assumindo a responsabilidade de liderar uma candidatura à Assembleia Municipal. Quanto às Juntas de Freguesia, não tendo espaço disponível nesta entrevista, falarei em breve da abrangência e diversidade das pessoas que as compõem.

PB - Ainda falta algum tempo para o ato eleitoral, mas que medidas concretas do programa já pode apresentar aos munícipes de Idanha?

JG - Estamos ainda num processo de recolha de propostas e ideias para programação. Em breve, o mesmo chegará a todos os munícipes. Posso dizer que será abrangente, simples, exequível e contemporâneo, procurando ir ao encontro das necessidades - e que são muitas. Terá um foco primário nas pessoas e empresas que vivem no concelho.

PB - O atual edil, Armindo Jacinto, está na liderança do concelho há oito anos. Acredita que parte em "vantagem", em relação aos restantes candidatos, pelas pessoas já conhecerem o seu trabalho?

JG - Há vantagens de partida, porque as pessoas conhecem o seu trabalho, embora essa poderá não ser a grande vantagem, dentro do universo dos votantes do concelho, porque as pessoas também conhecem o não trabalho. Uma das vantagens advém da utilização de uma organização partidária que está por detrás da sua candidatura, permitindo realizar uma campanha diferente da nossa. Outra grande vantagem - e esta sim faz diferença - é a utilização dos meios públicos da autarquia na campanha, a que todos os que estão no poder têm acesso, de forma mais subtil ou de forma mais descarada e abusiva. Essa sim, no meu ponto de vista, é a grande de vantagem de partida e a grande preocupação de todos. Os fundos públicos investidos numa campanha, que deveria ser privada, com os meios que cada um conseguir. Não estou a acusar nada, nem ninguém, mas quem está no poder tem a possibilidade de, com astúcia, poder incorporar nas medidas que toma, enquanto governante, a sua boa dose de campanha eleitoral. E temos assistido a várias nuances desta realidade, que não nos desmotiva, mas fortalece-nos e faz-nos reorganizar em torno do nosso programa. Muitas vezes não é fácil descortinar em que momento o candidato, é na verdade candidato ou é apenas o Presidente da Câmara.

PB - Como avalia o trabalho desenvolvido pelo atual autarca nos últimos dois mandatos?

JG - Não quero pautar a minha candidatura pela maledicência e pelo "bota abaixo", embora acusem-me, todos os dias, disso mesmo, só porque tenho ideias diferentes e tive a ousadia de me intrometer num clima político de aparente acalmia que, pelas pessoas que têm aderido ao Movimento, não era bem assim. Esta é uma avaliação crítica, que posso fazer e que tem incomodado as hostes do Partido Socialista. Aliás, basta ver todo o aparato que esteve presente na apresentação da candidatura do PS em Idanha-a-Nova para constatar a insegurança que reina dentro dessa organização. O trabalho desenvolvido durante os dois mandatos do atual presidente deixa muito a desejar e basta fazer o que o Movimento está a fazer - ou seja, percorrer o concelho - para constatar isso mesmo. Posso dizer-lhe que, seguramente em mais de 80% dos locais do concelho, o presidente não esteve pessoalmente no último mandato. Houve freguesias, em que nos últimos quatro anos, o presidente não esteve uma única vez na sede da Junta de Freguesia, nem em reunião de trabalho, nem em visita rotineira ou sequer de cortesia. Assistimos mesmo, em 2020, a um divórcio declarado, em plena pandemia, entre o Presidente da Câmara e as Juntas de Freguesia, o que nos leva a perguntar: como se pode fazer um bom trabalho para as pessoas que habitam o concelho, se não existe relação institucional com as Freguesias, num concelho rural e com esta dimensão? De facto, não se percebe que motivações levam a essa situação. Não quero deixar de dizer também que, seguramente, haverá aspetos positivos de governação e que nem tudo será negativo. Assistimos a muita imagem para o exterior, sempre com os mesmos e falta de visão curta para a realidade das necessidades primárias das pessoas.

> "O trabalho desenvolvido durante os dois mandatos do atual presidente deixa muito a desejar e basta fazer o que o Movimento está a fazer - ou seja, percorrer o concelho - para constatar isso mesmo."

PB - A remodelação do Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) e a possibilidade de a Escola Superior de Gestão (ESGIN) sair de Idanha-a-Nova tem gerado muitas opiniões e divergências. Qual a sua posição sobre o assunto?

JG - Já falei desse tema variadíssimas vezes, o que tem gerado polémica, por me rotularem com a ideia de que sou a favor do encerramento desta Escola Superior. Mais uma vez, posso deixar aqui registado que, nunca fui, não sou e nunca serei a favor do encerramento do Ensino Superior em Idanha-a-Nova. Quero também reforçar, novamente, que a ESGIN não será o tema central de campanha do "Movimento Para Todos". Há muitos problemas pelo concelho, que nos absorvem todo o tempo de campanha, e não a questão da ESGIN, que está a percorrer o seu caminho e tudo indica que terá um bom desfecho. E se o tema tem sido ruidoso, não tenho qualquer problema em apontar o dedo ao atual Presidente da Câmara, que tem feito ruído, em vez do respeito e diálogo entre instituições. E estou muito à-vontade para falar do tema, porque a primeira coisa que fiz, mesmo antes de estar na pele de candidato, quando ouvi falar de alterações no IPCB, foi marcar uma reunião com o presidente do IPCB – que me deixou esclarecido e muito tranquilo. Só para terminar esta questão, diria que há assuntos que não se resolvem com a postura do "quero, posso e mando", usual no atual Presidente da Câmara de Idanha-a-Nova.

PB – A sua equipa está preparada para a possibilidade da ESGIN sair do concelho?

JG - A minha equipa está preparada para todos os desafios do concelho, inclusive os desafios que vierem da ESGIN. Vamos incluir no nosso programa algumas considerações e propostas sobre o Ensino Superior, começando por fortalecer o bom relacionamento institucional e os restantes interesses mútuos do IPCB e do Município. Existir Ensino Superior no concelho é algo que outros concelhos queriam e não têm para oferecer. Então de que estamos à espera para tirar partido desta vantagem diferenciadora? E, segundo nos foi dado a saber pelo Ministro Manuel Heitor, o Ensino Superior, não só não sairá de Idanha-a-Nova, como, a seu pedido, deverá ser reforçado, o que é um inequívoco sinal de apoio à nossa ideia.

PB – Idanha-a-Nova situa-se no interior do país, com todas as dificuldades que isso acarreta. Como pretende atrair investimento e emprego qualificado para o concelho?

JG - O facto de estarmos num território chamado de interior não pode ser considerado como uma fatalidade. As características próprias do concelho têm que ser mais-valias para criar emprego. A agricultura é característica do concelho, portanto temos que começar por aí, levando a que, no mínimo, a transformação primária dos produtos se faça no concelho. Tendo a transformação primária a funcionar, será mais fácil atrair a transformação das especialidades e, com ela, criar emprego diferenciador. Não podemos também descorar a área do turismo, que é sem dúvida uma grande alavanca de desenvolvimento do concelho, podendo empregar um conjunto considerável de pessoas que, por sua vez e com o setor organizado, acabarão por trazer ainda mais população.

PB – Em relação à população, o envelhecimento é cada vez mais notório. De que maneira pretende atrair e fixar jovens no concelho?

JG - Tem que ser com a criação de medidas diferenciadoras. Se o território for atrativo, tudo será mais fácil. É necessário melhorar os aspetos primários da Saúde, Segurança e Educação, para a fixação ser facilitada. Passam pelo concelho centenas de jovens para estudar e que podem entrar num programa de construção de estratégias de fixação e desenvolvimento, nomeadamente na implementação de atividades a que alguns desses jovens possam-se dedicar, promovendo a sua fixação. É certo e sabido que temos falta de mão-de-obra, um pouco por todo o lado. Tem sido a imigração que tem preenchido esta falha de mercado. Então, uma possibilidade que existe é explorar a ligação próxima aos países de língua portuguesa e, utilizar o elo de ligação do IPCB, para facilitar a vinda de pessoas jovens para o concelho. Assumir mesmo que teremos que abrir a porta a quem vem para o concelho, mas temos que investir na preparação dessa vinda para trazer quem nós queremos e não quem quer vir.

PB – A Educação e a Saúde são dois setores fundamentais para a população. Que medidas irá implementar?

JG - Muito simples. Na Saúde, revitalizar o quanto antes os serviços do SNS por todo o concelho. Não é verdadeira a mensagem que o atual Executivo passa a todo o tempo, de que os médicos não querem ir às freguesias. Não é verdade. Os médicos querem ir às freguesias e sabem muito bem as necessidades das pessoas das freguesias. Temos é que dotar as Extensões de Saúde de condições de funcionamento, nomeadamente com auxiliares, técnicos e não só. É aqui que está a grande questão. Os médicos de família, nas freguesias, são muito mais do que técnicos de saúde, são apoio psicológico, apoio social e conselheiros dos mais idosos, em quem muitas vezes é mais importante a terapia da conversa próxima com o médico do que a própria medicação.

Não se percebe como uma candidatura diz-se "Solidária" e não consolida a solidariedade com os mais idosos. Dir-me-á que o Município até foi inovador na implementação de um Cartão de Saúde para toda a população. Direi, sem rodeios, que não é nada inovador, pois já existe em outros concelhos, com fraca adesão e não será mais forte no concelho de Idanha-a-Nova. Percebeu-se perfeitamente que se trata de um Seguro de Saúde, que custou algumas centenas de milhares de euros ao Município e que, como qualquer seguro, terá comissões altíssimas de intermediação - que alguém receberá - e que não resolve o que quer que seja em matéria de Saúde. Aliás já se começam a ouvir histórias e já muitas pessoas deram conta de que os chamados "médicos das carrinhas", afinal não conhecem o histórico dos doentes e que todas as freguesias estão à espera dos médicos de família. Aliás, esta é mais uma ação de caça votos do que de zelo pela saúde das pessoas. Portanto, com o "Movimento Para Todos", a reposta será a presença do SNS nas Extensões de Saúde, dotando os médicos de família de equipas auxiliares e de mobilidade de suficiente, para que possam voltar a funcionar, colocando os médicos próximo das famílias. Isto sim é solidariedade.

E quanto à questão da Educação, também já foi abordada publicamente e é muito simples. O concelho de Idanha-a-Nova tem um verdadeiro Ecossistema de Educação, pois tem estabelecimentos que apoiam os alunos, desde a tenra idade até ao Ensino Superior, passando pelo Ensino Profissional. Temos todas as condições que qualquer concelho vizinho gostaria de ter. Portanto, bastará colocar este Ecossistema a funcionar em rede. Uma pessoa entra aos três anos num estabelecimento de ensino e, sem sair do concelho, poderá chegar aos 19 ou 20 anos com um curso superior, depois de percorrer as etapas correspondentes. Nem percebo onde estejam as dificuldades de isto acontecer. O que é necessário, de facto, é "tecer a rede" com os elos certos, de forma a que as escolas complementem-se. O mais importante é que se formem pessoas em cursos que sejam necessários ao concelho e à região onde estamos inseridos. Daí a importância capital de manter o Ensino Superior em Idanha-a-Nova. Direi ainda que, foi por convicção de que é urgente olhar para estes dois setores de desenvolvimento do concelho, que colocámos na nossa equipa, pessoas com conhecimento das áreas respetivas de Educação e Saúde.

> "Somos de facto uma candidatura fora da influência de qualquer partido político."

PB – Que mensagem gostava de deixar aos munícipes?

JG -A mensagem é muito simples. Ninguém tem de ter medo da mudança. Fazer mais é possível, fazer melhor é urgente e fazer mais e melhor está ao nosso alcance. Não interiorizem o que defendem alguns, de que daqui a quatro anos é que seria a oportunidade de mudar. Não. Não. Não podemos ter mais quatro anos em degradação. Não podemos tolerar. Quem dizia que era necessária a mudança, mas que ninguém aparecia como alternativa, pois aqui está a alternativa - o "Movimento Para Todos". Cabe agora a todos operar a mudança. Ou mudamos agora ou somos coniventes com tudo o que se tem passado. E se não mudamos agora, consentiremos tudo o que se vier a passar que, inequivocamente, será mais do mesmo.